

# A REGRA

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v16i31p278-288>

Rafael Sousa Santos <sup>1</sup>

– Senhor Lindblom, por favor tenha mais cuidado.

Por descuido, o jovem Sven Lindblom fizera cair uma grande caixa. Vilgot Laretei tentou ainda alcançá-la, mas já não foi capaz. O estrondo ecoou por toda a galeria.

– Felizmente a porta está fechada, talvez tenhamos sorte.

– Peço imensa desculpa senhor Laretei.

Ambos olharam para as profundezas da galeria.

– Precisa ser mais prudente senhor Lindblom, lembre-se que nas suas mãos está também a minha vida.

– Não sei como isto aconteceu senhor Laretei, garanto-lhe que não.

Vilgot Laretei colocou o dedo indicador em frente aos lábios. Silêncio.

– Ouviu alguma coisa?

– Não tenho a certeza senhor Lindblom.

Ambos permaneceram imóveis.

– Qual é o procedimento a seguir nestes casos senhor Laretei?

– De acordo com a regra, devemos suspender os trabalhos de imediato. Precisamos dissimular todos os vestígios e carregar o material.

– Peço novamente desculpa senhor Laretei, acabei por comprometer toda a operação.

A porta abriu-se então ligeiramente. Um feixe de luz fria atravessou a galeria.

– Não se mexa senhor Lindblom.

– Meu deus.

Não se ouvia qualquer som do lado de lá. Vilgot Laretei arriscou olhar na direção da porta, e percebeu que continuavam sozinhos na galeria.

– Está tudo bem senhor Lindblom.

Todo o corpo do jovem Sven Lindblom tremia violentamente.

<sup>1</sup> Universidade do Porto, Porto, Portugal.

- Vamos embora por favor senhor Laretei.
  - Vá na frente e leve o que conseguir. Eu ficarei um pouco mais para apagar os vestígios.
  - Não faça isso senhor Laretei, é demasiado perigoso.
  - É o meu dever senhor Lindblom, de acordo com a regra. Caso contrário não poderemos voltar a esta galeria, o que seria trágico.
- Sven Lindblom não se sentiu capaz de discutir a regra com Vilgot Laretei, e com relutância aceitou. Agarrou no que pôde e precipitou-se para a passagem.

\*

A participação em qualquer jogo implica a adequação a critérios específicos e ao cumprimento de uma determinada regra. Este pressuposto é absolutamente determinante, sendo anterior à própria prestação do jogador. Todo o jogador deverá conhecer e aceitar a regra a que se submete. O não cumprimento da regra terá como consequência imediata a expulsão do jogador. No entanto, existem casos em que os graus de incumprimento devem ser considerados. Por um lado, um incumprimento que se revele particularmente grave poderá levar o jogador a ser impedido de participar no jogo a título definitivo. Por outro, em função do reconhecimento de um determinado valor do jogador – seja este de ordem física ou moral – poderão ser-lhe tolerados certos graus de incumprimento, desde que este não comprometa a integridade geral da regra. Situações como esta devem, no entanto, ser entendidas como pontuais e extraordinárias.

\*

- Sim?
- Boa tarde senhor Ek, posso entrar?
- Quem é você?
- Chamo-me Sven Lindblom.
- Lindblom?
- Costumava trabalhar com o senhor Vilgot Laretei.
- Ah, o que é que você quer?
- Gostaria de saber se há novidades sobre o paradeiro do senhor Laretei.
- Está a brincar comigo?

- Certamente que não senhor Ek.
- Quem o mandou cá?
- Ninguém me mandou cá senhor Ek.
- O senhor Laretei está morto.
- Morto?
- Sim.
- Tem a certeza?
- Tenho.
- Não pode ser.
- ...
- O senhor Laretei está então morto?
- Está.
- Mas como souberam?
- Quer ver o cadáver?
- Não é necessário senhor Ek. Pode dizer-me o que aconteceu?
- Não.
- Onde o encontraram?
- Para que quer saber?
- Eu era muito próximo do senhor Laretei. Ele e o meu pai eram velhos amigos, creio que dos tempos de escola.
- Quem é o seu pai?
- Anders Lindblom.
- Não conheço. O que é que ele faz?
- Infelizmente já faleceu.
- Precisa de mais alguma coisa?
- Porque não posso saber o que aconteceu com o senhor Laretei?
- Porque não tenho autorização para lho dizer.
- Quem é o seu superior?
- Como disse?
- Desculpe senhor Ek, a quem me devo dirigir para saber o que aconteceu?
- Isso não é da minha conta.
- Por favor senhor Ek, como lhe disse eu era muito próximo do senhor Laretei.
- Não me faça perder tempo.
- Garanto-lhe que não tenho essa intenção senhor Ek.
- Boa tarde.

- Por favor senhor Ek, com quem devo falar? De acordo com a regra...
- Desapareça.

\*

- Sim?
- Boa tarde senhor Ek, posso entrar?
- Você outra vez? O que é que você quer agora?
- Desculpe incomodar senhor Ek, mas fui enviado cá pelos Serviços Gerais.
- Quem o mandou cá?
- A menina Beatrice Larussa.
- Dos Serviços Gerais?
- Sim.
- Não conheço nenhuma menina Larussa dos Serviços Gerais.
- Mas acabo de vir de lá senhor Ek.
- Saia.
- Desculpe senhor Ek, não está a ser razoável.
- Saia, já disse.
- Por favor senhor Ek, desejo apenas esclarecer o que se passou com o senhor Laretei. Tenho esse direito, sendo ele meu parceiro. De acordo com a regra...
- É impressionante.
- Desculpe?
- A sua insolência. Ultrapassa todos os limites.
- Insolência? Como assim?
- Saia, e não volte a aparecer aqui.

\*

- Sim?
- Boa tarde senhor... Este não é o escritório do senhor Ek?
- Pela terceira vez, Sven Lindblom preparava-se para entrar naquele escritório. No entanto, não era Gunnar Ek quem o esperava.
- Boa tarde. De facto este escritório pertence ao senhor Ek, mas ele foi convocado para uma reunião nos Serviços Superiores, pelo que estará ausente o resto da semana. Eu sou o seu substituto, Keve Ekman. Muito prazer.

– Muito prazer senhor Ekman, o meu nome é Sven Lindblom.

– Faça o favor de se sentar. Em que lhe posso ser útil senhor Lindblom?

Sven Lindblom habituara-se de tal modo à hostilidade de Gunnar Ek, que a receção amável do substituto Keve Ekman lhe inspirava uma certa estranheza.

– Com certeza senhor Lindblom, terei todo o gosto em ajudá-lo a esclarecer o caso. Como disse que se chamava o seu parceiro?

– Vilgot Laretei.

– Vejamos.

Keve Ekman dirigiu-se rapidamente para o arquivo. Muito estranho de facto, pensava Sven Lindblom.

– Cá está. O que deseja saber em concreto senhor Lindblom?

– A circunstância da morte.

– Pois bem. Segundo os nossos peritos, o senhor Laretei foi devorado por um felino.

– Devorado por um felino?

– Precisamente.

– Mas como é isso possível?

– Partilho a sua surpresa senhor Lindblom. Mas é o que vem descrito no processo.

– Espere um momento senhor Ekman. Quando falei pela primeira vez com o senhor Ek, ele sugeriu que eu visse o cadáver do senhor Laretei. Mas se ele foi devorado como pode existir um cadáver?

– Desculpe senhor Lindblom, o senhor Laretei foi parcialmente devorado. Ainda conseguimos encontrar metade.

– Que horror.

– De facto.

Devorado por um felino?, meditava Sven Lindblom, o caso é então muito mais grave do que pensava. Nem eu nem o senhor Laretei fomos informados da existência de um felino a guardar a galeria, nesse caso teríamos seguido o procedimento devido ou anulado a operação. Será que se tratou apenas de um erro grosseiro dos Serviços de Informação?

– Quer que lhe leia a reconstituição elaborada pelos peritos, senhor Lindblom?

– Obrigado senhor Ekman, não é necessário. Sabe dizer-me quem é o responsável dos Serviços de Informação?

Keve Ekman reclinou-se na cadeira.

– Os Serviços de Informação têm a particularidade de mudar com muita frequência os seus responsáveis. Mudam todos os meses. Por vezes mudam no final de uma semana. Neste momento creio que o responsável é o senhor Heinrich Fisher, mas poderá ser substituído nas próximas horas.

– Isso não complica a articulação entre serviços?

– Pelo contrário senhor Lindblom. Este sistema é uma forma de contrariar a tendência de saturação dos cargos administrativos. Como pode imaginar, é uma grande honra para qualquer funcionário ser nomeado para responsável dos Serviços de Informação. É por isso frequente que os novos responsáveis assumam o cargo com grande motivação e que durante o seu mandato se preocupem em contribuir ativamente para a prosperidade do serviço. É muito raro perderem essa motivação, até porque não têm tempo. Por outro lado, quando um responsável nomeado se revela desadequado ou incapaz para as funções do cargo, as consequências para o serviço são insignificantes. De facto, este sistema é considerado uma referência por todos os outros serviços. Já diversas vezes foi discutida a possibilidade de o implementar também nos Serviços de Investigação, mas infelizmente não dispomos de recursos.

– Percebo.

– Posso ser-lhe útil em mais alguma coisa? Se quiser posso enviar-lhe uma cópia do processo do senhor Vilgot Laretei, basta que me deixe a sua morada.

– Os processos não são confidenciais?

– Não propriamente, de acordo com a regra...

– É muito amável da sua parte senhor Ekman.

Sven Lindblom levantou-se, seguido por Keve Ekman.

– Foi um prazer senhor Lindblom. Lamento que não tenha encontrado o senhor Ek esta tarde, mas informá-lo-ei da sua visita. Ficará certamente agradado.

– Ficará certamente.

\*

– Sim?

– Gostaria de falar com o senhor Fisher.

– Quem?

– O senhor Heinrich Fisher, responsável dos Serviços de Informação.

– A responsável dos Serviços de Informação é a senhora Eva Busch.

- Ah, já foi então feita a substituição.
- Como disse?
- Que já substituíram o responsável. O senhor Fisher era o responsável anterior.
- Está enganado. O responsável anterior era o senhor Herbert Kolarevic.
- E quem era antes?
- Isso não sei, estou cá há pouco tempo.
- De qualquer modo, posso falar com a senhora Busch?
- Qual é o assunto?
- Acredito que tenha havido um lapso no último relatório que me foi enviado pelos Serviços de Informação.
- A senhora Busch ainda não assumiu formalmente o cargo. Em princípio poderá falar com ela no início da próxima semana. Mas nunca se sabe.
- Não posso falar com alguém entretanto?
- Sim, se for urgente pode falar com o responsável adjunto, o senhor Mats Staern.
- Muito bem, gostaria então de falar com o senhor Staern.
- Quando tem disponibilidade?
- Quando? Pensei que seria recebido agora.
- Impossível, o senhor Staern não recebe ninguém sem marcação. Além do mais será substituído muito em breve, pelo que se encontra especialmente ocupado.
- ...
- Como se chama?
- Sven Lindblom.
- Está com sorte senhor Lindblom, há uma vaga para amanhã depois do jantar.
- Depois do jantar?
- Não pode vir?
- Posso, mas é comum o senhor Staern receber a essa hora?
- Tendo em conta que será substituído nos próximos dias, o senhor Staern decidiu estender o horário de atendimento para que não fiquem assuntos pendentes. Sabe que o senhor Staern é muito rigoroso no cumprimento da regra...
- Percebo.

– Fica então marcado para amanhã. A essa hora é provável que já todos os funcionários tenham saído, por isso vou deixar-lhe a porta das traseiras aberta. O escritório do senhor Staern fica no sexto piso. Preste atenção, deve subir pela escada de serviço, e não pela escada principal que usou hoje. É comum o senhor Staern trabalhar com a porta entreaberta, no entanto, pode procurar o gabinete com placa “Ingrid Allwin”.

– Ingrid Allwin?

– É o nome da anterior responsável adjunta. O senhor Staern não chegou a substituir a placa, esteve sempre demasiado ocupado. Seja como for, sugiro que venha um pouco mais cedo. Como não conhece o serviço pode ter dificuldade em orientar-se no escuro.

\*

À hora combinada, Sven Lindblom estava à porta do gabinete de Mats Staern, o responsável adjunto dos Serviços de Informação. Não havia dúvida, tratava-se do gabinete com a placa “Ingrid Allain”. Mas estava vazio. Nem sinal do senhor Staern. Dentro apenas se via uma quantidade incrível de papéis amontoados à volta de uma pequena secretária. Depois de muita espera, Sven Lindblom decidiu-se a deixar o edifício. Ao descer as escadas, pareceu-lhe ouvir qualquer coisa no segundo piso. Saiu então para o corredor e viu que estava alguém na receção.

– Sim?

– Boa noite, por acaso sabe se o senhor Staern está no edifício?

– O senhor Staern?

– Sim, o responsável adjunto dos Serviços de Informação.

– Sou o próprio, Mats Satern. Sente-se por favor.

Sven Lindblom ficou bastante surpreendido.

– Muito prazer senhor Staern, o meu nome é Sven Lindbom. Estava à espera de o encontrar no gabinete do sexto piso.

– Também eu esperava poder ainda usar o gabinete esta noite. Acontece que o meu sucessor, o senhor Erland von Rosen, pediu-me que o libertasse um pouco mais cedo. Tenho muita estima pelo senhor von Rosen. Já o conheceu? Se tiver oportunidade não deixe de lhe falar, é um sujeito encantador e um zeloso cumpridor da regra. Ainda assim, não posso negar que este seu pedido me causou um certo transtorno. Como pode ver, tive de vir trabalhar para a receção. Não é que não esteja confortável, nesse aspeto não me posso queixar. Tenho aqui uma bela




secretária e bastante espaço. Deu conta da desarrumação no gabinete do sexto piso senhor Lindblom? No entanto, estar aqui dificulta-me a consulta dos processos. Sempre que preciso de confirmar alguma informação tenho de subir ao sexto piso. E como é estritamente proibido os processos saírem do gabinete do responsável adjunto, preciso subir e descer constantemente. Ainda para mais tenho uma fraca memória, e na dúvida prefiro subir e confirmar. Perco bastante tempo nestas deslocações. Mas sabe como é que é senhor Lindblom, temos de ser uns para os outros. Há uma ideia tácita nos Serviços de Informação de que nunca devemos negar o pedido direto de um colega, por mais incómodo que seja. Pode parecer insignificante, mas creio que esta é uma das explicações para a prosperidade dos Serviços de Informação. Porquê senhor Lindblom? Estou certo de que se está a perguntar “porquê”. Ora, porque deste modo a vontade dos funcionários nunca é frustrada. Acreditámos, e aqui falo em nome de todos, que a grande causa do insucesso das nossas instituições é a ação reativa, sobretudo quando motivada por inclinações pessoais. É uma grande vantagem saber que qualquer pedido que façamos a um colega será aceite. É claro que esta ideia tem subjacente uma outra, que pressupõe que apenas devemos fazer um pedido a quem esteja num nível hierárquico equivalente ao nosso. Não me entenda mal senhor Lindblom, quando falo em hierarquia refiro-me apenas ao papel que desempenhamos no serviço. Além do mais trata-se sempre de um papel temporário. Assim, a hierarquia é relativa apenas ao cargo, e nunca ao indivíduo. Conhece o nosso sistema de alternância de cargos senhor Lindblom? Eu próprio, a partir de amanhã, voltarei a ser um simples funcionário na repartição de arquivo, e devo dizer-lhe que isso me deixa aliviado. Apesar de ser uma grande honra assumir o cargo de responsável adjunto, e de eu o ter almejado por vários anos – almejei sim, não o escondo – sinto-me esgotado. Para que tenha uma ideia senhor Lindblom, durante as duas semanas do meu mandato só consegui ir a casa duas vezes. Numa delas apenas entrei e saí, para trazer um casaco. Não me estou com isto a queixar senhor Lindblom, pelo contrário. Considero esta experiência como o ponto alto da minha carreira. Curiosamente ainda hoje disse ao senhor von Rosen: prepare-se meu caro senhor von Rosen, prepare-se. Fiquei com a impressão que não me levou muito a sério. Mas eu percebo-o, claro. Se há duas semanas me tivessem dito estas mesmas palavras, eu não teria forma de compreender realmente o seu significado. No que toca aos dados da



precisaram mesmo de um tempo equivalente ao do mandato para o conseguirem concluir. Como lhe dizia, o que me permitiu esta proeza foi sobretudo o tipo de escrita. Perdoe-me a vaidade senhor Lindblom, mas também é isto que nos alimenta, não é assim? O que tenho feito é na verdade muito simples e por isso muito eficiente. Ora veja, em vez de me preocupar em construir parágrafos escrevo somente frases soltas. Uma grande parte do tempo que despendemos a escrever é dedicado à articulação discursiva. Para não falar das preocupações estilísticas que, quer queiramos quer não, acabam por surgir. Sejam francos, trata-se de uma abordagem bastante inovadora para os Serviços de Informação. Talvez por isso esteja a causar tanta celeuma em certas repartições. O que é natural, senhor Lindblom, o que é natural. Devo dizer-lhe, apesar de tudo, que considero este o maior contributo do meu mandato. Imagine o tempo que seria poupado se esta abordagem fosse implementada em todo o serviço. Reparo agora que acabou por não me dizer o que o trouxe aqui. As conversas escapam sempre ao nosso controlo, não é verdade senhor Lindblom? Vai-me perdoar, mas preciso agora de me concentrar no relatório. Porque não volta amanhã senhor Lindblom? Aí tem uma excelente oportunidade para conhecer o senhor von Rosen. Certamente que ele estará disponível para o ajudar, de acordo com a regra. Gostei muito deste bocadinho senhor Lindblom.

Sven Lindblom manteve-se em silêncio todo este tempo. Apertou a mão ao senhor Staern e deixou o edifício dos Serviços de Informação.

Recebido em 7 de fevereiro de 2022  
Aprovado em 14 de fevereiro de 2022

Licença: 

Rafael Sousa Santos  
Doutorando na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Portugal.  
Contato: [rfl.ss.santos@gmail.com](mailto:rfl.ss.santos@gmail.com)